

MAIS FORÇA PARA A ECOLOGIA

Todo o apoio de São Paulo para que as leis que tratam do ambiente sejam votadas como desejam os ecologistas: a bancada federal paulista, com o patrocínio de Quéricia, já teve o primeiro encontro com o Centrão — para acertar um acordo.

O governador Orestes Quéricia (SP) e a sua equipe de governo que trata da questão do meio ambiente fecharam posição: o texto constitucional regulando a defesa, a preservação de solo, subsolo, ar, rios, a melhoria da qualidade de vida deve ser o mais próximo possível do que desejam as entidades ambientalistas. Em princípio, deve ser o texto já aprovado pela Sistematização, mas segundo acordo que foi iniciado ontem no Palácio dos Bandeirantes com a presença de parte da bancada federal do PMDB, com algumas mudanças de redação anexando posições do Centrão.

— O governador Quéricia reagiu bem aos nossos pedidos, assim como os governadores Newton Cardoso (Minas), Alvaro Dias (Paraná) e Moreira Franco (RJ) — disse, um pouco antes da reunião, o deputado federal Fábio Feldman, que tem fornecido à Constituinte as principais propostas relativas à proteção ambiental. Ao seu lado, o secretário de Obras, João Osvaldo Leiva, justificava a reunião: "Nós entendemos que a defesa do meio ambiente corre perigo com a proposta do Centrão, e o nosso objetivo é obter o apoio de todos os deputados federais para que possamos aprovar o projeto da Sistematização". Leiva citou o principal ponto polêmico — a defesa do meio ambiente não deve ser feita apenas pelo Poder Público, como propõe a emenda do Centrão: "Isso tira a responsabilidade das pessoas e vai dificultar as punições — como podemos punir alguém que não é responsável?"

Depois da reunião de Quéricia com onze deputados federais, entre eles o deputado Roberto Cardoso Alves, líder do Centrão, este último e o próprio Leiva comemoravam o entendimento — "Apenas uma questão de modificar a redação".

Mas não pelo mesmo. Há os pontos antagônicos entre os que já estavam no texto constituinte e os apresentados no texto do Centrão. Segundo o deputado Feldman, "a emenda do Centrão atende apenas aos interesses das mineradoras, das madeireiras, das poluidoras". As primeiras, por exemplo, "não seriam mais obrigadas a recompor o ambiente afetado ao término de suas atividades, e todo mundo sabe que a mineração é uma das atividades mais lesivas ao meio ambiente". A emenda também "retira do Poder Público a capacidade de fiscalizar as entidades que manipulam material genético — e isso é fundamental hoje, quando se suspeita que até a Aids teria sido provocada a partir de experiências em laboratórios". Para Feldman, que acredita na vitória do texto da Sistematização, o contrário seria "um retrocesso. Eu tive dados na semana passada em relação à destruição da Amazônia — são 20 milhões de hectares destruídos, e não 3 milhões como apontavam dados oficiais. Já vivemos um caos na questão de meio ambiente, com a emenda do Centrão vamos voltar a antes de 1972, antes da primeira manifestação da consciência mundial na questão do meio ambiente, que foi a Conferência de Estocolmo".

Roberto Cardoso Alves contestou que o projeto do Centrão fosse contra a proteção do meio ambiente. "Sou um entusiasta disso, toda a nação sabe que eu caí do cavalo e quebrei o colo do fêmur para não matar um filhote de perdiz." Quanto às mineradoras, que no projeto do Centrão ficariam desobrigadas da recomposição do solo, o deputado aproveitou um exemplo do secretário Leiva para rebater a acusação: "O dr. Leiva me disse que tinha uma pedreira, e que esgotada a pedra, ele fez sobre o território um loteamento. E é isso que deve ser feito — e só não pensa assim quem for maluco, deixar lá um buraco para quê?" E garantindo que discorda apenas de um ponto no texto da Sistematização — "não deve ser a sociedade, um conceito tão vago, a fiscalizar a proteção ambiental, mas o Poder Público" —, concluiu que "será fácil chegar a um acordo para a votação, é só uma questão de rever a redação".

Antes do encontro, o líder do Centrão foi um dos deputados a dizer que o assunto do encontro era discutir a candidatura de João Osvaldo Leiva à Prefeitura de São Paulo. "Eu ouvi cantar o galo! Eu me enganei. Agora, se é para discutir ecologia estamos aqui, vamos discutir, não tenho nada contra." A reunião, de pouco mais de uma hora, não levantou a questão das eleições municipais. Mas, apesar da presença do secretário de Meio Ambiente, Jorge Wilhelm e do presidente da Cetesb, Rogê Ferreira, (funcionalmente mais próximos ao assunto), foi o secretário de Obras João Osvaldo Leiva quem fez a intermediação entre os defensores do texto da Sistematização e Roberto Cardoso Alves, natural representante da emenda do Centrão.



Quéricia: nova posição. Roberto: negociações.



Plenário, ontem: sem quorum e ainda sem acordos.

JORNAL DA TARDE

24 MAI 1988

P-6